

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO PRESENCIAL - AT062 - VARIEDADES DE  
PORTUGUÊS EM CONTATO LINGUÍSTICO

**A EXPRESSÃO PRONOMINAL DA POSSE “INALIENÁVEL” COM  
ARTIGOS DEFINIDOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O  
PORTUGUÊS BRASILEIRO E O FRANCÊS.**

*Maria Aparecida Torres Moraes (torres.mariacida@gmail.com)*

Na literatura linguística corrente é consensual a afirmação de que, semanticamente, a posse expressa uma relação entre dois elementos: possuidor-possuído. No entanto, a natureza dessa relação é complexa e percebida sintaticamente de forma distinta nas diferentes línguas. Da mesma forma, a interpretação do que se denomina “posse inalienável”, em oposição à “posse alienável”, não está restrita aos nomes prototípicos como partes do corpo, parte-todo, relacionais (parentesco), mas envolve uma profusão de itens, entre eles, objetos de uso pessoal, estados físicos e mentais, e outros, num entendimento condicionado por fatores sociais e /ou culturais. Tendo em mente este viés, tenho como objetivo central neste trabalho, discutir a relação possessiva “inalienável” no interior dos DPs, no Português Brasileiro (PB), numa perspectiva comparativa com o francês. E, embora sejam várias as estratégias morfossintáticas para a expressão da posse interna no PB, considero aquela em que o pronominal possessivo é nulo fonologicamente, sendo o possuidor realizado sintaticamente como sujeito nominativo. No francês, ao contrário, o apagamento do pronome possessivo é bastante restrito e envolve condições particulares, constituindo um interessante aspecto de variação interliguística. Outro ponto comparativo fundamental entre as duas

línguas é o que se refere aos artigos definidos nos DPs possessivos. No caso do francês, muitos autores têm demonstrado a sua atuação na interpretação da posse “inalienável” e a sua distribuição complementar com os pronomes possessivos. No PB, embora o artigo definido apresente variação na realização fonológica (lexical vs. nulo), a sua realização lexical é categórica no contexto dos nomes “inalienáveis”, em todas as suas extensões. A minha proposta é que, em ambas as línguas, o artigo é interpretado como portador de uma definitude fraca. O que diferencia, o PB e o francês, portanto, é o estatuto pronominal vs. anafórico da forma possessiva.